



VII ENLIJE

O TEXTO POÉTICO EM SALA DE AULA: IMAGEM, SOM E SENTIDOS.

Jucileide Maria de Santana

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
jucisantana69@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho visa discutir o ensino de literatura, em especial, o tratamento dado ao texto poético em sala de aula, a partir do relato de experiência, desenvolvida nas turmas de 2ª série da Escola Estadual Dom Nivaldo Monte, em Parnamirim/RN, no ano de 2017. O texto poético é muito mais do que um estrato superficial; é imagem, é som, é sentido. É um convite à apreciação das imagens poéticas. Sua leitura requer um mergulho nas linhas e entrelinhas da poesia, através do qual o leitor, conduzido por sua sensibilidade e pelas imagens poéticas, constrói o sentido do texto. Ele é de suma importância para o letramento literário de crianças e jovens, visto que sua linguagem metafórica incita os leitores a pensarem, a fazerem inferências, a construir seu próprio ponto de vista acerca da temática abordada nos poemas, de seu eu-lírico, características estruturais e conceituais. Não há como conceber que, nos dias atuais, os alunos concluam o Ensino Médio sem saber ler textos poéticos, sem entender o que é poesia, sem perceber a poesia presente em suas vidas. Barthes (2008), Candido (1999, 2004), Cosson (2012), Pinheiro (2008, 2012) e Silva (2009) serviram de aporte teórico para a fundamentação das ideias neste trabalho defendidas, consideradas viáveis, uma vez que a experiência relatada promoveu o deleite, a sensibilidade, o envolvimento e o protagonismo dos alunos nas atividades literárias propostas, o que contribuiu para a promoção do letramento literário e formação humana e social dos discentes.

Palavras-chave: Texto poético, leitura, experiência pedagógica, protagonismo, letramento literário.

INTRODUÇÃO

É comum ouvirmos alguém dizer que a poesia está em toda parte: no barulho do vento, no ir e vir das ondas, no balançar de galhos e folhas, na água que escorre cachoeira abaixo, no solo rígido e ressecado, no silêncio do respirar. Concordamos. Por este motivo, defendemos que o texto poético deve fazer-se presente nas aulas de literatura como poesia viva, que encanta, atrai e envolve o leitor, o que contribui para o desenvolvimento de suas habilidades leitora e interpretativa e de seu senso crítico-reflexivo.

Abordar o texto poético no contexto escolar requer percebê-lo como uma constelação, através da qual os leitores são convidados a desvendarem cada ponto e a mergulharem na infinidade de possibilidades de significação de si, do outro e do mundo ao seu redor. Isso é possível, uma vez que o texto verdadeiramente poético é pura poesia.

Contudo, para melhor situarmos o leitor deste trabalho, apresentamos uma breve distinção entre poema (texto poético) e poesia.

Falar de poesia, em português, apresenta um obstáculo inicial – a delimitação do sentido dessa palavra. Com frequência, utilizamos indistintamente poesia e poema, como se fossem sinônimos. Isso não ocorre

(83) 3322 3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





VII ENLIJE

em inglês, em que as palavras *poetry* e *poem* dificilmente serão confundidas. Quando se diz: a poesia está em toda a parte, ou quando se ouve alguém afirmar que um velho cartaz da eleição passada, pendente em um muro, pode transformar-se em poesia aos olhos do passante, certamente não se está usando essa expressão em sua acepção de poema. Está-se pensando em poesia mesmo, algo mais amplo e difuso, uma abstração com muito de subjetivo e de emocional, que se concretiza como vivência ou descoberta através do olhar de quem a vê.

[...] E o que é o poema? Comumente associamos o poema a uma determinada forma gráfica: a de um texto segmentado com ou sem simetria, em fragmentos denominados versos e estrofes. (SILVA, 2009, p.99)

Nesse sentido, depreendemos que a poesia depende mais do sujeito que a percebe do que do objeto que supostamente a contém. E o poema, por sua vez, é o lugar privilegiado onde, segundo o crítico e poeta mexicano Octavio Paz, “a poesia se recolhe e se revela plenamente” (*apud* SILVA, 2009, p.99).

Delimitando, portanto, o campo de abordagem, é de interesse deste texto científico não a abstração da poesia, mas sua mais legítima manifestação, o poema, o texto poético.

A escolha do gênero literário supracitado se justifica por dois motivos: 1) a necessidade de abordarmos as gerações poéticas do Romantismo Brasileiro, possibilitando o desenvolvimento do protagonismo estudantil na prática pedagógica, no tocante ao ensino de literatura, em especial, no que diz respeito à poesia presente nos referidos textos poéticos; e 2) a urgência em promovermos o letramento literário do alunado através da prática de leitura de poemas.

Com o presente trabalho objetivamos discutir o ensino de literatura, em especial, o tratamento dado ao texto poético em sala de aula, a partir do relato de experiência desenvolvida em duas turmas de 2ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Dom Nivaldo Monte, em Parnamirim/RN, durante o período de março a abril de 2017, envolvendo um total de 85 alunos. Ademais, visamos: 1) relatar a experiência didática com textos poéticos em sala de aula; 2) destacar a importância da poesia no desenvolvimento da sensibilidade humana e, conseqüentemente, para o processo de humanização dos leitores; e 3) enfatizar a relevância do uso dos textos poéticos para a promoção do letramento literário e para a formação efetiva de leitores.

Os procedimentos metodológicos utilizados no mencionado relato de experiência se basearam na sequência didática proposta por Cosson (2012): motivação, introdução, leitura e interpretação, conforme poderemos acompanhar no tópico posterior.





METODOLOGIA

Fruto de uma pesquisa bibliográfica, de natureza descritivo-explicativa, o presente trabalho consiste em um relato de experiência pedagógica sobre o estudo de textos poéticos em sala de aula de ensino médio. A escolha da natureza da referida pesquisa se justifica por esta

basear-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objetiva e minuciosa, da análise e descrição (...) e por ter como preocupação central identificar e explicar [grifo meu] os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. (MOREIRA & CALEFFE, 2006, p. 70)

Sendo assim, asseguramos que o ensino de literatura, principalmente no que diz respeito à abordagem do poema em sala de aula, carece ser repensado e redimensionado, visto que não favorece o interesse, o envolvimento dos alunos na prática de leitura de textos poéticos. O tratamento dado a estes se resume, na maioria das vezes, ao estudo de sua estrutura e, quando muito, da sua temática, que, de forma superficial, é abordada pelo professor. Porém, tal realidade pode ser ressignificada através de práticas pedagógicas inovadoras, como a experiência aqui relatada.

Como mencionamos anteriormente, a referida experiência foi desenvolvida em duas turmas de 2ª série do ensino médio da Escola Estadual Dom Nivaldo Monte, no período de março a abril de 2017, contando com um total de 85 alunos. Ademais, ela foi pensada e planejada em conformidade com as sequências didáticas propostas por Rildo Cosson (2012): **1) Motivação:** É o núcleo de preparação do aluno para entrar no texto (encontro leitor, autor e obra). “A construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais da construção da motivação.” (COSSON, 2012, p. 55); **2) Introdução:** É o momento de apresentação do autor e da obra. No entanto, essa biografia deve ser breve, pois entre outros contextos ela é uma das que acompanham o texto. “No momento da introdução é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto.” (COSSON, 2012, p. 60); **3) Leitura:** Etapa essencial da proposta de letramento literário, o acompanhamento da leitura. “A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista.” (COSSON, 2012, p. 62); e **4) Interpretação:** É o momento de construção dos sentidos, por meio de inferências que envolvem o autor, o leitor e o texto.

Então, passemos à descrição das etapas realizadas. Elencamos abaixo cada etapa, para que o leitor deste texto possa identifica-las, uma a uma, com mais facilidade.





VII ENLIJE

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino de literatura, nos dias atuais, ainda insiste em priorizar estudos historiográficos de movimentos literários e leitura de fragmentos de textos presentes nos livros didáticos. A leitura de obras pouco é promovida, muito menos a leitura de textos poéticos. As causas para isto podem estar na dificuldade do professor em trabalhar com o poema, na dificuldade do aluno interpretar a linguagem poética ou por outra causa até então desconhecida.

Contudo, de acordo com Antonio Candido, a literatura é um direito inalienável do homem. Por isso, ela deve estar presente de forma dinâmica e efetiva na vida de crianças e jovens como ferramenta humanizadora. Isso “porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e visão de mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza”. (CANDIDO, 2004, p. 186). Ademais, “*ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa com ela, com altos e baixos, luzes e sombras*”, sons e silêncios [grifo nosso]. (CANDIDO, 1999, p. 84)

Neste aspecto, destacamos que o aluno precisa perceber a importância do texto literário para a sua vida, uma vez que este promove mudanças ao longo de sua existência, como nos assegura Marisa Lajolo: o efeito da leitura, “não se desfaz na última página do livro, no último verso do poema, na última fala da representação. Permanece ricocheteando no leitor, incorporando como vivência, erigindo-se em marco do percurso de leitura de cada um”. (LAJOLO, 1982, p. 43). Daí a sua importância para a formação humana e social dos alunos e para a libertação destes.

Vale ressaltarmos que muitos alunos não conseguem perceber esse caráter formador e libertador da literatura porque são carentes de leitura literária, não têm a prática de ler textos literários em casa, ou mesmo na escola. Muitos veem a obra literária como algo que causa enfado, o que provoca sua desmotivação para a leitura. Eles buscam prazer. Mas como saber se um texto pode despertar-lhe prazer sem lê-lo? É preciso abrir-se à leitura e debruçar-se sobre suas linhas e entrelinhas. Só assim poderá descobrir que o texto ou a obra literária pode sim, ser uma fonte de prazer.

Sabemos que nem todo texto literário, poético está numa relação constante com o prazer. Entretanto, acreditamos que podemos promover o despertar desta relação a partir da mediação do professor com o poema, o poeta e o leitor, uma vez que o texto poético é

como um objeto fetiche e *esse fetiche me deseja*. Ele (grifo nosso) me escolheu, através de toda uma disposição de telas invisíveis, de chicanas seletivas: o vocabulário, as referências, a legibilidade etc. e perdido no

(83) 3522.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





VII ENLIJE

meio do texto (não *atrás* dele ao modo de um deus de maquinaria) há sempre o outro, o autor. (BARTHES, 2008, p. 35)

Como podemos perceber, o poema é um objeto fetiche que encanta, convida e envolve o leitor por meio de suas teias linguísticas e imagéticas, construídas através da seleção do vocabulário, de sua fruição e da emoção expressada pelo poeta.

Ao considerarmos esse caráter fetiche do texto poético, pensamos em como preparar os alunos para a recepção dos poemas escolhidos para o desenvolvimento das aulas. Iniciamos, então, a primeira etapa da sequência didática – **Motivação**, fazendo alguns questionamentos aos discentes: 1) Vocês sabem a diferença entre querer e amar?; 2) Já se viram indecisos quanto o que sentem ou sentiam por alguém?; 3) Na opinião de vocês, é possível querer alguém e não o amar?; 4) E se a pessoa amada dissesse-lhes que não os ama, como vocês se sentiriam?; 5) O que vocês entendem por solidão?; 6) O que levaria alguém ao estado de solidão?; 7) É possível estar-se acompanhado e mesmo assim sentir-se na solidão?; e 8) Será que o fato de se estar com uma pessoa sem amá-la poderia gerar solidão? Estes foram os questionamentos iniciais que fizemos, antes de apresentarmos o texto poético selecionado para o primeiro momento: *Não te amo*, de Almeida Garret.

Após a distribuição do referido poema, organizamos a turma em círculo. Deu-se, então, o momento da **Introdução**, no qual apresentamos uma breve biografia de Almeida Garret e falamos sobre sua produção literária, destacando *Folhas Caídas*, obra onde consta o texto em estudo *Não te amo*.

Logo após essa etapa, iniciamos o momento **Leitura**. Solicitamos que cada aluno lesse o poema distribuído, silenciosamente. Em seguida, fizemos a leitura compartilhada em voz alta. Depois, solicitamos que os discentes fechassem os olhos enquanto declamávamos o referido texto. Finalizado esse momento, perguntamos aos educandos: 1) O que vocês sentiram ao ouvir tal declamação?; 2) Que emoções foram despertadas?; 3) Que imagens vocês construíram ao ouvir o referido poema?; 4) Como vocês perceberam o eu-lírico e como o caracterizam?; 5) Em sua opinião, qual a provável situação em que o supracitado poema foi produzido?; 6) Podemos estabelecer alguma relação entre tal poema e *Cem anos de solidão*?; e 7) Que relações podemos estabelecer entre o texto *Não te amo* e nossas experiências de vida?

Esse momento foi deveras relevante, uma vez que os alunos contribuíram com suas impressões e opiniões sobre o texto em questão. Eles ficaram eufóricos. Percebemos, então, que *Eu te amo* havia sido bem acolhido, recepcionado pelos educandos.





Faz-se necessário, no entanto, ressaltarmos que a referida etapa teve como motivação a leitura da obra de García Marquez, *Cem anos de solidão*, que havia sido trabalhada anteriormente.

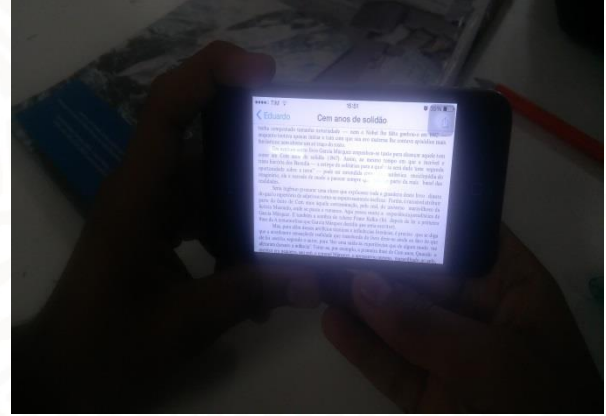


Figura 01 e 02 – Alunos lendo *Cem anos de solidão*, de Gabriel García Marquez.

Com o intuito de provocarmos ainda mais a euforia discente, distribuímos *Este inferno de amar*, do mesmo autor. Após a distribuição, convidamos os alunos a fazerem a leitura do referido poema no jardim da escola. Assim todos o fizeram. Passeando pelo citado espaço, eles leram *Este inferno de amar* em voz alta, como se estivessem passando algum roteiro cinematográfico, o que chamou a atenção das demais turmas de alunos que estavam em sala de aula. Logo após, partimos para a discussão acerca do mencionado poema, na qual abordamos questões relacionadas à sua temática, ao eu-lírico, ao contexto de produção, à linguagem empregada, à estética e fruição.

Contudo, o momento **Leitura** não se resumiu a estes dois textos. Dividimos as turmas em seis agrupamentos cada e, em seguida, distribuímos outros poemas, de poetas das gerações do Romantismo brasileiro. Os textos selecionados foram: *Se se morre de amor*, *Como eu te amo*, e *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias; *Se eu morresse amanhã*, e *Lembranças de morrer*, de Álvares de Azevedo; *Marieta*, e *Navio Negreiro*, de Castro Alves; *Cântico do Calvário*, de Fagundes Varela; *Desejo*, e *Meus oito anos*, de Casimiro de Abreu; *Martírio*, *O arranco da morte*; e *Soneto*, de Junqueira Freire, sendo que, cada grupo ficou responsável pela leitura e análise apenas de 1 poema, distribuído conforme sorteio.

Dando continuidade, entregamos alguns pontos que deveriam ser analisados no momento de leitura dos supracitados poemas, questões relacionadas: 1) à estrutura e composição poética; 2) à temática abordada; 3) ao contexto de produção; 4) ao eu-poético; 5) à linguagem empregada; 6) ao público-alvo; 7) ao veículo de divulgação;





VII ENLIJE

estabelecimento de relações e comparações entre os textos em estudo, incluindo a obra de García Marquez e os poemas de Garret, anteriormente lidos. Logo depois, os alunos foram convidados a produzirem uma resenha, na qual eles deveriam apresentar resposta a todas as questões acima elencadas, finalizando com a apresentação do ponto de vista coletivo dos componentes do grupo acerca da análise realizada. Após sua produção, a resenha foi apresentada por cada grupo. Esse momento, que contemplou a análise, produção e apresentação do referido gênero textual se constituiu a **Interpretação**, última etapa da sequência didática proposta por Cosson (2012).

Em um momento posterior, distribuimos no chão da sala de aula vários papéis coloridos, contendo algumas características presentes nos poemas lidos e pertencentes ao movimento literário Romantismo brasileiro. Em seguida, solicitamos que um representante de cada grupo, orientado pelos demais componentes do seu agrupamento, pegasse os papéis, que correspondiam às características dos poemas por cada grupo analisado. Depois, cada um apresentou as características escolhidas, utilizando ora versos, ora estrofes como ilustração.

O mais interessante nessa atividade foi a participação ativa dos alunos e a relação que todos os grupos estabeleceram entre os poemas e suas características, observando semelhanças e diferenças entre ambas e ambos textos poéticos.

Entretanto, nossas atividades não se encerraram com este momento. Ampliamos o repertório de desafios dos nossos alunos. Solicitamos que cada grupo elaborasse e aplicasse uma sequência didática, com no mínimo 50 minutos de duração, na qual deveria ser realizada análise crítico-comparativa entre *Cem anos de solidão*, de Gabriel García Marquez, com os poemas lidos e algumas músicas contemporâneas selecionadas. Na **2ª série B**, foram entregues as seguintes músicas: *Você não me ensinou a te esquecer*, de Caetano Veloso; *Flores do mal*, de Barão Vermelho; *Aquarela*, de Ari Barroso; *Um dia de domingo*, de Tim Maia. Por sua vez, na **2ª série A**, foram distribuídas outras canções, todas de Oswaldo Montenegro: *A lista*; *Lógica da criação*; *A vida quis assim*; *Lua e Flor*; *Metade*; e *Bandolins*.

Escolhemos este gênero musical por acreditarmos que

através da música, o professor pode levantar questões para debatê-las e aguçar a sensibilidade, estimulando a reflexão sobre sentimentos e estados de espírito. A música eleva a alma e transporta os pensamentos para diversas situações, típicas das experiências do homem nas muitas fases de sua vida. (ANDRADE, 2014, p. 32)

A nosso ver, a música, como o poema, traz em si a poesia, o que favorece o despertar do gosto, do interesse, da participação dos educandos nas atividades a ela voltadas.





VII ENLIJE

Vale ressaltarmos que antes de propormos a produção da aula, trabalhamos os gêneros textuais: sequência didática e aula, mostrando suas estruturas, finalidade e funções.

Chegado o momento das apresentações, cada grupo ficou responsável por comandar a aula, desde a sua dinâmica ao comportamento da turma. Pusemo-nos apenas como espectadores (e expectadores) desses momentos, nos quais o protagonismo estudantil esteve em cena.

Como as apresentações totalizaram 12 aulas, decidimos por abreviar a descrição destas, selecionando aquelas que nos surpreenderam além de nossas expectativas, sendo uma por turma. Começamos por falar da aula que tematizou a música: *Flores do mal*, de Barão Vermelho. O grupo iniciou o momento, fazendo uma breve apresentação sobre o que trataria a aula. Em seguida, distribuiu a letra da canção à turma e solicitou sua leitura silenciosa e, depois, em voz alta. Após a leitura, fez alguns questionamentos à música relacionados, apresentaram a biografia da referida banda musical e o contexto de produção da supracitada canção.

Para nossa surpresa, o grupo distribuiu a letra de outra música de mesmo título *Flores do mal*, na interpretação de Legião Urbana. Ficamos encantados, pois não conhecíamos tal versão. Depois da leitura da referida canção, a turma foi convidada a fazer uma análise comparativa, estabelecendo um paralelo entre a letra cantada por Barão Vermelho e a cantada por Legião Urbana, como podemos perceber na imagem abaixo.

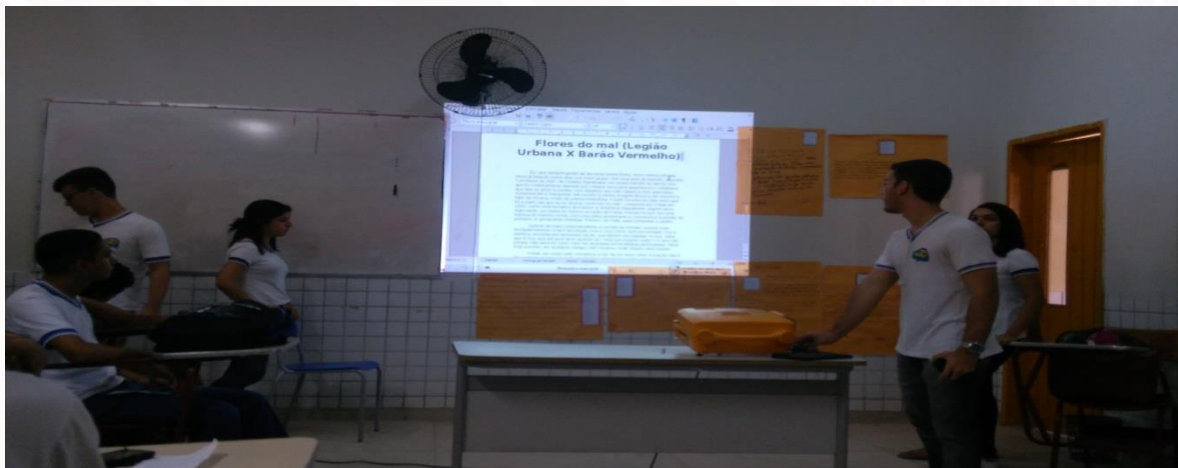


Figura 03 – Análise comparativa entre as versões da música *Flores do mal*.

Destacamos, contudo, que tal aula não se encerrou após esta atividade. O grupo ampliou a análise comparativa, observando os pontos convergentes e os pontos divergentes entre as supracitadas músicas e a obra *Flores do mal*, de Charles Baudelaire, analisando a simbologia referente às “flores do mal”, fazendo uma alusão às suas experiências de vida.





Nesse momento, pudemos perceber que os alunos, através da audição das músicas, construíram imagens a respeito da situação retratada nas referidas canções, atribuindo sentido a elas, à situação e ao contexto de produção. Decerto, estávamos diante de um caso explícito de letramento literário, no qual os educandos, através de seu protagonismo, construíram seu próprio aprendizado sobre a temática abordada, fazendo reflexões a respeito desta em suas vidas, delineando com clareza a autonomia didática que se depreendeu a partir do incentivo dado nas aulas.

A outra aula, realizada por um grupo da 2ª série A, foi relacionada à música *Metade*, de Oswaldo Montenegro. De início, o grupo responsável por tal atividade pedagógica apresentou o plano da aula que ministraria. Em seguida, promoveu o momento motivação, questionando os alunos sobre o que levaria uma pessoa a se sentir pela metade. E se alguém já havia se sentido assim. Depois, entregou a letra da música e solicitou que a turma a lesse silenciosamente. Após a leitura, exibiu o clip da referida canção. A turma toda colaborou com o silêncio e a atenção.



Figura 04 – Apresentação do clip da música *Metade*, de Oswaldo Montenegro.

Concluída a exibição do referido clip, o grupo fez alguns questionamentos aos alunos, tais como: 1) Qual o verso ou estrofe que mais gostaram e por quê; 2) O que teria motivado o compositor da música em questão a produzi-la; 3) O que eles sentiram ao ouvir a referida canção; 4) Que imagens construíram sobre o eu-lírico e a situação retratada; 5) Que relações estabeleceram entre a letra da música estudada e suas experiências de vida.





VII ENLIJE

Esse momento de interatividade com a turma mostrou o quanto o grupo estava seguro da temática e da missão que havia assumido.

Seguidamente, um dos componentes do grupo apresentou a biografia de Oswald Montenegro, incluindo vida e obra. Logo após, a turma foi convidada a fazer a análise da supracitada canção, estrofe por estrofe.

Posteriormente, o grupo fez alguns questionamentos sobre a prática de plágio, se a turma conhecia alguma situação de plágio envolvendo letras de músicas ou outras formas textuais (outros gêneros, outros tipos textuais...). Nesse momento, não compreendemos o porquê de tal abordagem. Que relações poderiam ser estabelecidas entre a música em estudo e plágio? Não conseguíamos vislumbrar resposta para esta pergunta. No entanto, o grupo logo se pronunciou, citando que o supracitado cantor estava sendo questionado por plágio em relação à canção analisada. Foi nesse momento que um dos componentes distribuiu o texto *Traduzir-se*, de Ferreira Gullar, que também é cantado por Zizi Possi. O grupo solicitou que a turma lesse o referido texto, estabelecesse relações com a canção de Oswald Montenegro e observasse se havia algum verso ou estrofe que pudesse ser configurado como plágio, fazendo a análise verso por verso, estrofe por estrofe.

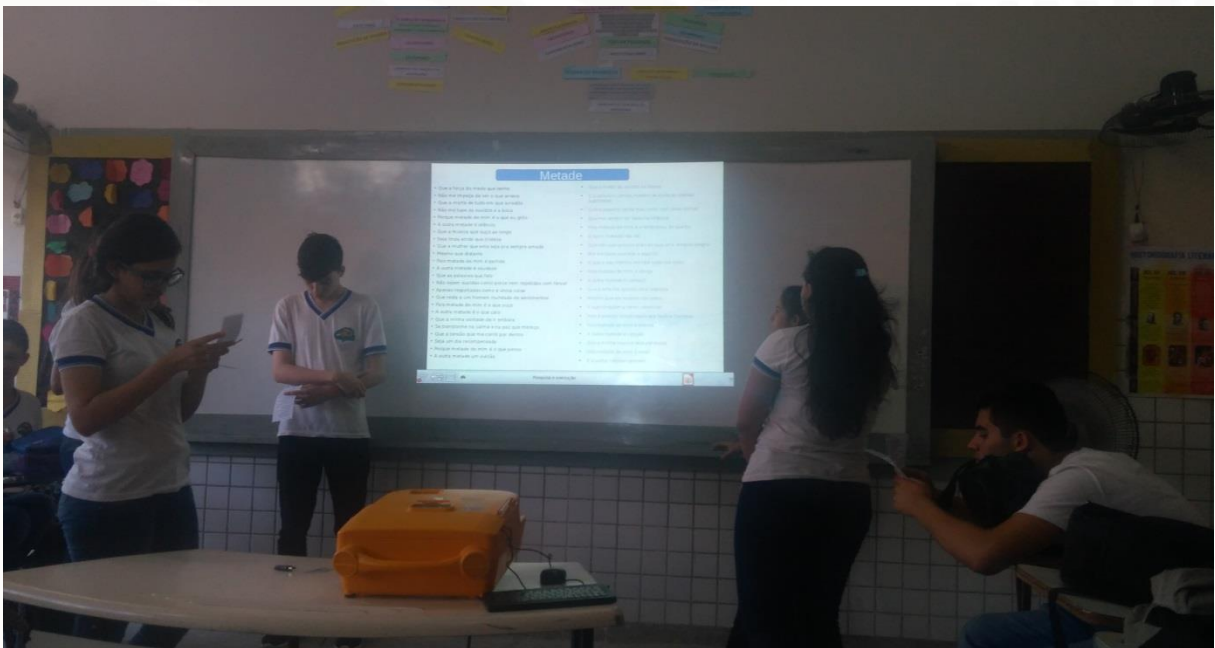


Figura 05 – Momento de leitura e análise do poema *Traduzir-se*, de Ferreira Gullar.

Após essa análise, o grupo questionou a turma se considerava a música *Metade*, de Oswald Montenegro como plágio, sendo essa hipótese negada pela maioria dos alunos.





VII ENLIJE

Finalizado esse momento, o grupo fez as considerações finais, tecendo comentários acerca da atividade proposta: a aula, os desafios assumidos e os aprendizados adquiridos, o que nos fez perceber uma significativa evolução em seu desempenho humano, cognitivo e social.

O que nos fica de reflexão e aprendizado com relação ao desempenho dos grupos na realização da atividade pedagógica proposta? De imediato, vem-nos a certeza de que o ensino de literatura pode e deve ser repensado, ser redimensionado, possibilitando a participação ativa e efetiva dos educandos em seu processo de ensino e aprendizagem, favorecendo assim, o protagonismo estudantil.

Sendo assim, asseguramos que a necessidade de desenvolvermos uma prática pedagógica inovadora, que permita aos alunos ampliar e fortalecer seu protagonismo no processo de formação de seu letramento literário e de vivência de sua cidadania se faz cada vez mais urgente, pois, como corrobora Hélder Pinheiro:

Mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada, isto é, que se valorize a educação literária baseada na experiência de leitura do texto literário, na sua diversidade de gêneros, de estilos e de autores. (PINHEIRO, et al, 2008, 44-5)

Nesse sentido, destacamos a necessidade de ressignificarmos o ensino de literatura, para que este se torne efetivamente promotor de vivências com o texto literário e de experiências com leituras literárias, o que, decerto, favorecerá a promoção da função humana e libertadora da literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos este instrumento de leitura e reflexão, chegamos à conclusão de que, rompermos com os ditames da tradição transmissiva do ensino de literatura e da leitura mecânica do texto poético na sala de aula faz-se indispensável nos dias atuais, haja vista a necessidade de promovermos o protagonismo do educando em seu processo de formação leitora, humana e social, bem como no desenvolvimento de seu letramento literário. Ademais, concluímos que se faz necessário tratar o texto poético de forma a promover a recepção deste pelos educandos, dando-lhes vez e voz na construção das possibilidades imagéticas e na produção de sentidos acerca do texto lido.

Vermos nossos alunos assumirem o protagonismo do processo de ensino e aprendizagem, adotando uma atitude de alteridade, de sensibilidade, de promotor de seu

(83) 3322.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





VII ENLIJE

próprio conhecimento, como pudemos observar com a realização das atividades a eles propostas é uma satisfação inenarrável, indescritível.

Além disso, ver o entusiasmo deles por terem alcançado os objetivos propostos com a realização de suas aulas nos fez perceber que é possível despertar o gosto, o interesse, o prazer discente pela leitura literária, pela literatura, pelo processo de ensino e aprendizagem, no qual se possibilite o protagonismo estudantil, pois, como mencionamos anteriormente, a literatura é formadora e libertadora. Ela só precisa ser pensada e ofertada como uma ferramenta inclusiva, promotora de oportunidades, de possibilidades de significação de sua função e de sua importância para a vida de crianças e jovens.

REFERÊNCIAS

01. ANDRADE, Fabiana Andrade. *A pedagogia do afeto na sala de aula: A preparação das aulas; O uso da música na sala de aula*. Recife: Prazer de Ler, 2014.
02. BARTHES, Roland. **O prazer do texto**; tradução: J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2008.
03. CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
04. _____. A literatura e a formação do homem. In: **Revista Remate de Males**. Departamento de teoria literária IEL/UNICAMP, Campinas, 1999.
05. COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.
06. LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
07. MOREIRA, H. CALLEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
08. PINHEIRO, Hélder. *A abordagem do poema na prática de ensino: Reflexão e Propostas*. In: Soélis T, Patícia A. (Orgs.) **Práticas de língua e literatura no Ensino Médio: Olhares diversos, múltiplas propostas**. Campina Grande: Bagagem, 2012.
09. PINHEIRO, H., PEREIRA, J. A., DA SILVA, M. V. & ARAÚJO NETO, M. L. (Orgs). **Literatura e formação de leitores**. Campina Grande: Bagagem, 2008.

